

UM OLHAR OUTRO

Já lá vai mais de uma semana. O que julgávamos impossível aconteceu e continua-se: a guerra está na nossa Europa. Os noticiários invadem-nos de barbárie, de poderio bélico que mata sem dó nem piedade, indiscriminadamente. Todos e tudo se torna alvo potencial. Em nome de quê ou de quem? De Deus nunca poderá ser. E é exactamnete para Deus que nos voltamos para Lhe pedir contas de um silêncio que deixa livre curso ao sangue de tantas vítimas inocentes, de um e de outro lado, do lado agressor e do lado agredido.

É ao mesmo Deus que todos nós, europeus, africanos, americanos, oceânicos e asiáticos nos dirigimos. E é o mesmo evangelho de que nos dizemos seguidores, o de Jesus Cristo. E é para um Pai Misericordioso que nos encaminhamos todos. Crentes e não crentes temos algo em comum, a nossa Humanidade. E é esta Humanidade que, em múltiplas vozes, forma um coro de protesto contínuo contra as injustiças e os poderes mundanos, que transformam o Paraíso que habita o desejo de todos em vários e horrendos infernos.

Todos irmãos - Fratelli Tutti - olhamos as bombas assassinas e admiramos os gestos heróicos, que julgávamos impossíveis. Todos irmãos, revoltamo-nos e condenamos ditadores que usam da força como se fossem senhores do mundo. Todos irmãos, fazemos juízos e opções, condenamos e solidarizamos-nos. Só que... as bombas caem longe de nós. E ficamos estarecidos só com a hipótese de elas se aproximarem um dia, um dia que alguns prevêem próximo para os povos vizinhos da Ucrânia.

A questão que Deus dirigiu a Caim, «que fizeste do teu irmão?», assume nova e gritante actualidade nas vozes ucranianas que, diante dos braços cruzados do mundo dito democrata e livre, nos lembram: «hoje somos nós, amanhã, sereis vós».

Entretanto, uma onda de solidariedade varre o mundo livre em rara sintonia: é a Humanidade que grita, que pede que os canhões se cale, que outros poderes assumam responsabilidades e que o povo russo eleve a sua voz, calando ditadores e anseios de imperialismo. E à simpatia para com as vítimas junta-se o «amargo de boca» de quem cruza os braços e diz nada poder fazer. À admiração pela luta heróica de um povo, que apenas exige respeito pelo direito de se organizar e viver em paz na sua terra, deveria corresponder mais, bem mais do que simples palavras.

Por agora, duas coisas se tornaram já realidade: a História vai guardar uma memória horrenda, ignóbil para o agressor; a mesma História foi avivada agora com a dignidade de um povo que resiste uma vez mais a que esmaguem a sua dignidade, a sua história, a sua cultura. Um exemplo para todos, que se tornará referência no futuro.

E Deus no meio disto tudo? E nós os crentes?

Rezamos. E no rezar está o coração humilde e aberto para quem tudo pode. Está o coração que partilha e se compromete com a justiça. Está o dar as mãos a todos, de modo especial àqueles que, escondidos nos bunquers, entre clamores e lágrimas, nos provocam a agir, a não cruzar os braços.

Terá a oração dos crentes, elevada da terra ao céu em todo o mundo, mais força que os tanques ou mísseis russos? Não faltará gente a dizer que é «perder tempo». Só que a História não se apagou e revela-nos que este proceder diante das tragédias humanas é comum a todos. E bem visível nos registos, nas experiências pessoais e colectivas e nos monumentos que assinalam os acontecimentos mais dolorosos de cada povo.

Diante de tanta prepotência e desrespeito pelo ser humano, diante de tanto sangue inocente e da «terra queimada» sem tréguas que as imagens televisivas nos mostram, quem preferimos ou de que lado estamos nós, cada um de nós: do lado da esperança exemplar dos agredidos que não desistem e se voltam para Deus ou dos agressores que se julgam senhores do mundo, reféns de uma racionalidade de números que tenta manipular a História?

P. Abílio Cardoso

JEJUM DOS MEIOS DIGITAIS

E VALORIZAÇÃO DOS «ENCONTROS REAIS»

Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma destaca necessidade de ir ao encontro dos mais desfavorecidos



O Papa apela a um jejum na utilização dos meios digitais, durante a próxima Quaresma, para valorizar os "encontros reais" e ir ao encontro de quem passa necessidade.

"A dependência dos meios de comunicação digitais empobrece as

relações humanas. A Quaresma é tempo propício para contrariar estas ciladas, cultivando, pelo contrário, uma comunicação humana mais integral, feita de encontros reais, face a face". O texto alude à inclinação do ser humano "para o egoísmo e todo o mal", convidando os católicos às práticas do jejum, da partilha e oração, que tradicionalmente marcam a preparação para a Páscoa.

"Possa o jejum corporal, a que nos chama a Quaresma, fortalecer o nosso espírito para o combate contra o pecado. Não nos cansemos de pedir perdão no sacramento da Penitência e Reconciliação, sabendo que Deus nunca se cansa de perdoar", escreve o Papa. A mensagem tem como título uma exortação tirada da Carta de São Paulo aos Gálatas: "Não nos cansemos de fazer o bem; porque, a seu tempo colheremos, se não tivermos esmorecido. Portanto, enquanto temos tempo (kairós), pratiquemos o bem para com todos" (Gal 6, 9-10a).

O Papa reforça a ideia de que "ninguém se salva sozinho", na qual tem insistido durante a crise provocada pela Covid-19, e acrescenta que "ninguém se salva sem Deus, porque só o mistério pascal de Jesus Cristo dá a vitória sobre as vagas tenebrosas da morte".

A mensagem apresenta a Quaresma como um tempo de renovação pessoal e comunitária, para superar "a ganância e a soberba, o anseio de possuir, acumular e consumir".

VAMOS A LOYOLA E LOURDES

A pedido de algumas pessoas e dadas as condições mais favoráveis no que respeita à pandemia, vamos retomar as nossas peregrinações. Por agora, anuncia-se apenas a próxima: LOYOLA E LOURDES.

Dado estarmos em ano jubilar inaciano, que celebra os 500 anos da conversão (iluminação) de Santo Inácio de Loyola, vamos visitar a sua casa, em Loyola, seguindo depois para Lourdes.

Será a 28 e 29 de Maio, com saída em autocarro às 21.00 de sexta-feira, 27 de Maio com visita e almoço em Loyola e diária completa em Lourdes. Regresso às 13.00 de domingo, 29, para chegarmos pela meia noite.

Em breve daremos as informações necessárias quanto ao preço total, que inclui autocarro, hotel, restaurantes.

Abrem-se de imediato as inscrições, reduzidas a 40, que podem ser feitas desde já com a entrega de 50 euros.

SABIA QUE?...

- No dia 12 de Abril de 1980 foi efectuada uma numerosa peregrinação a Santiago de Compostela. Visita piedosa ao Patrono da "nobre Espanha". Eram cerca de 250 pessoas, que foram de autocarro, chefiadas pelo Dom Prior de Barcelos, monsenhor Alberto, que fizeram esta grande romagem de fé e de amor.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVIII - N° 10 - 6 de Março de 2022

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Sujeitos às tentações mas chamados à vitória sobre elas

Vivemos suspensos das notícias aterradoras sobre a guerra na Ucrânia. E perguntamo-nos como tal se tornou possível em pleno século XXI. A argumentação do agressor, rejeitada quase unanimemente, revela inequívoca ânsia de poder absoluto, incapaz de considerar os outros como iguais, muito menos como irmãos.

É neste contexto que a liturgia da Igreja nos convida a ir ao deserto, a entrar em provação, fazendo o teste da fidelidade. A Quaresma é, de facto, o tempo do fortalecimento da vontade e do exame de consciência sobre as âncoras que nos mantêm agarrados a Deus.

As primícias que o israelita é chamado a entregar a Deus traduzem o reconhecimento de uma vida de fé, ligada aos antepassados mas sempre conduzida pelo Senhor, que acompanha o seu povo em todos os desertos e travessias de libertação.

A Palavra de Deus confessada guia o crente com segurança na travessia sempre agitada da vida de cada um. As tentações de Jesus no deserto, arentadas por Lucas aos crentes de hoje, falam-nos de um Messias vitorioso sobre as provações a que é sujeito, seguindo à nossa frente e convidando-nos a aprender como sair vitoriosos das nossas provações.

PODER, TER e PARECER não salvam ninguém mas iludem-nos e desviam-nos do caminho da rectidão e da verdade.

Com Cristo vitorioso, também nós não nos ajoelharemos diante dos muitos ídolos que nos cercam.

Caminhos falsos como o egoísmo e desumanidade ou autosuficiência levam-nos ao lugar de Deus desejado. Mas não nos salvam. Só Jesus é o Único Salvador, que deu a vida por cada um de nós.

PROCISSÃO DO SILÊNCIO/PASSOS

Em «estado de alerta» ainda por causa da pandemia e dadas as restrições ainda em vigor, não haverá neste ano a Procição dos Passos, que exige preparação atempada.

Também não se fará a do Silêncio. Em vez desta convito a todos para uma Vigília de oração, evocando a agonia do Senhor no horto, e tendo como especial intenção a paz na Ucrânia.

PRECE PELA PAZ

Por momentos, calem-se as notícias da guerra e erga-se uma prece pela paz: Escuta a minha voz porque é a voz das vítimas de todas as guerras e da violência entre os indivíduos e as nações;

Escuta a minha voz, porque é a voz de todas as crianças que sofrem e sofrerão todas as vezes que os povos depuserem a sua confiança nas armas e na guerra; Escuta a minha voz, quando Te peço para infundir nos corações de todos os seres humanos a prudência da paz, a força da justiça e a alegria da amizade;

Escuta a minha voz, porque falo pelas multidões de todos os Países e de todos os períodos da história que não querem a guerra e estão prontas a percorrer o caminho da paz;

Escuta a minha voz e dá-nos a capacidade e a força para podermos responder sempre ao ódio com o amor, à injustiça com uma dedicação total à justiça, à necessidade com a nossa própria participação, à guerra com a paz.

O Deus, escuta a minha voz e concede ao mundo para sempre a Tua paz.

João Paulo II em Hiroxima, 25 /2/1981

O Prior - P. Abílio Cardoso

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA

[PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA]

Senhor, nosso Deus, nós te louvamos, ao saborearmos os frutos da terra e do trabalho humano. Ajuda-nos a semear e a praticar o bem, a arrancar e a vencer o mal, para uma colheita abundante dos frutos do amor e da paz, em nossa casa, na Ucrânia e no mundo. Amen.

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
I DOMINGO DA QUARESMA**
**Estai comigo, Senhor,
no meio da adversidade**
SEGUNDA, 7 – Leituras: Lev 19, 1-2. 11-18
Mt 25, 31-46

09.00 (Senhor da Cruz): António Fernandes Pereira
15.30 (Terço): Augusto Dias Salgueiro (aniv),
esposa e família
19.00 (Matriz): Celebração da Palavra (Irmãos La Salle)

TERÇA, 8 – Leituras: Is 55, 10-11
Mt 6, 7-15

09.00 (Senhor da Cruz): Maria Olívia Pinheiro Cunha,
marido e neto
19.00 (Matriz): José Magalhães de Sá Freitas (aniv. nasc.)

QUARTA, 9 – Leituras: Jonas 3, 1-10
Lc 11, 29-32

09.00 (Senhor da Cruz): Domingos F. Martins Almeida e pais
15.30 (Terço - Intenções colectivas):
- Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço
19.00 (Matriz): António Rodrigues dos Santos (aniv. nasc.)

QUINTA, 10 – Leituras: Est 4, 17. n. p-r. aa-bb. gg-hh
Mt 7, 7-12

08.00 (São José): Em honra de São Bento
09.00 (Senhor da Cruz): Rui Manuel da Silva Rosas
15.30 (Terço): Rui Manuel Silva Rosas
19.00 (Matriz - Intenções colectivas):
- M.ª Eugénia Fernandes Ribeiro, filho Luís Miguel e genro Manuel

SEXTA, 11 – Leituras: Ez 18, 21-28
Mt 5, 20-26

09.00 (Senhor da Cruz - Intenções colectivas):
- Pelas almas do Purgatório
- Joaquim Carlos Ramalho Vieira, pais e irmãos
15.30 (Terço): Maria do Carmo da Silva Fernandes e irmã Elvira
19.00 (Matriz): Ernestina Falcão (aniv. nasc.) e marido David

SÁBADO, 12 – Leituras: Deut 26, 16-19
Mt 5, 43-48

09.00 (Senhor da Cruz): José Sílvio Baptista de Carvalho (aniv.)
17.30 (São José): Rui Nuno Silva Loureiro
19.00 (Matriz - Intenções colectivas):
- Vilma Novais Vilas Boas (14º ani.v)
- Maria da Ascensão Miranda Carvalho e marido Amadeu
- Crispim Cruz Gonçalves
- Bernardino Pereira da Costa e familiares de Tereza Carreiras
- José Manuel Amaral Coelho e mãe Ana Amaral

DOMINGO, 13 - II DA QUARESMA
 Leituras: Gen 15, 5-12. 17-18
 Filip 3, 17-4, 1
 Lc 9, 28b-36

09.00 (Senhor da Cruz): Rosa Delfina Pereira e marido
11.00 (Matriz): Pelo povo
12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade
15.30 (Terço): Acção de graças ao Santíssimo Sacramento
e pelas almas do Purgatório
19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Irmandade de Santa Maria Maior

«AMAI», NÃO «ARMAI»!

1. Penamos em tempo de seca. Ou, melhor, de «secas». E todas elas são «secas severas», desventuradas, nefandas. Há uma prolongada «seca de água». Mas também estamos perante uma (cruelmente) duradoura «seca de paz, de justiça e de compaixão».

2. Todos lastimamos a falta de água nos solos. Mas todos acabamos também por sofrer com a ausência de paz, de justiça e de compaixão no mundo. Neste Inverno praticamente não choveu. Valter Hugo Mãe aponta uma explicação que, não sendo científica, é luminosa, muito bela e comovente. «Ando a suspeitar – confessa o escritor – que este Inverno não chove porque bastam as lágrimas por tantas dores».

3. São, de facto, imensas as dores que, há anos, têm feito «chover» lágrimas numa contínua invernia. As visitas que não se fizeram, as despedidas que ficaram por fazer e as armas que sibilam pelos ares juncam a alma com uma «chuva de feridas» sem fim.

4. Eis, entretanto, que – ainda timoratos ante as sequelas da COVID – somos massacrados com uma aflitiva «seca de paz». De novo, soam os alarmes flamejantes da ambição insaciável que não hesita em degolar vidas para consolidar o poder.

5. Os ouvidos de grande parte da humanidade parecem ter ensurdecido. O Mestre universal não se cansa de repetir: «Amai» (cf. Jo 13, 34; 15, 12; Mt 5, 44; Lc 6, 35), mas há quem prefira ouvir: «Armai».

6. E é assim que as pessoas «armam-se» mais do que «amam». Não falta até quem cometa o (supremo) topete de denominar «forças de paz» às hostes que não cessam de olear focos de violência e expandir sementes de medo.

7. Os interesses empoderam. Os poderosos decidem. E os inocentes sofrem, gemem e vão morrendo. Também falta «chover justiça e compaixão». Não é só o «barril do petróleo» que sobe de preço. Há outro barril a explodir: o «barril do ódio».

8. Está o mundo a tornar-se um lugar inviável? Não podemos continuar em «seca de Deus». Ele quer «chover». E, como assinalou Miguel de Unamuno, «quando Deus quiser chover na tua vida, deixa chover».

9. Neste arranque da Quaresma, façamo-nos ao caminho, aos caminhos novos abertos por Jesus. Em ligação com o Natal, fixemo-nos nos Magos. E, como entreviu São João Crisóstomo, notemos que «eles não se puseram a caminho porque viram a Estrela; antes viram a Estrela porque se puseram a caminho».

10. Muitos conflitos são «premidos» por dirigentes «sentados» no seu egocentrismo desmedido. Se todos nos fizermos ao caminho, veremos que a Estrela está ao alcance de um olhar de paz. Que faz do outro meu irmão. Nunca meu adversário ou inimigo!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 01.03.2022

**CELEBRAÇÕES PASCAIS
CONVITE**

Com a Colegiada Barcelos

O Coro da Colegiada convida todos os que gostem de cantar a juntarem a sua voz à nossa e assim preparamos o Coro que animará as Celebrações Pascais.

De 7 de Março a 4 de Abril

Ensaios às 2ª feiras | 21h30 | Igreja Matriz

PROCLAMAS DE CASAMENTO

QUEREM CONTRAIR MATRIMÓNIO:
ANTÓNIO FILIPE MARTINS COSTA, de 32 anos, filho de António Ferreira Costa e de Julieta Faria Martins Costa, residente em Barcelos, com ANA MARGARIDA GOMES TORRES, de 27 anos, filha de Sérgio Fernando Rodrigues Torres e de Ana Maria Cardoso Gomes Torres, residente em Vila Boa.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

IGREJA QUE SOFRE – Amanhã, às 14.30 na Igreja do Terço.

TERÇO PELA PAZ NA UCRÂNIA – ÀS 14.30 no Senhor da Cruz durante toda a semana.

SÃO JOÃO DE DEUS – A Ordem Hospitaleira vap celebrar o seu patrono na próxima terça-feira com missa às 11.00.

PRÉ-SEMINÁRIO JOVEM – No próximo sábado, às 9.30 no Seminário de Nossa Senhora da Conceição em Braga.

LOC/MTC – Vai reunir na próxima terça-feira, às 21.00.

ENCONTROS DO CESM – A próxima sessão será na quarta-feira, às 21.00, no Seminário da Silva com o tema: "As negociações do quotidiano". NÃO DEIXE DE PARTICIPAR.

SECRETARIADO PERMANENTE DO C. P. – Vai reunir na próxima terça-feira, às 21.30 no Cartório Paroquial para programar as celebrações quaresmais e do Tríduo Pascal, bem como decidir sobre a Visita Pascal. Será também abordado o tema do mês de Maria em honra de Nossa Senhora.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS - NÃO HAVERÁ SESSÃO NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA. As sessões são quinzenais.

CONSELHO ECONÓMICO – Vai reunir na próxima quinta-feira, às 21.30, no Cartório Paroquial.

VIVÊNCIA QUARESIMAL – *Todas as sextas-feiras são dias penitenciais, dias de cuidar de si próprio.

* A abstinência será transformada em partilha fraterna.

* O Contributo Penitencial será recebido no final da Quaresma. Destina-se à Missão de Santa Cecília de Ocua (Moçambique) e ao Fundo Diocesano Partilhar com Esperança.

* VIA-SACRA ÀS SEXTAS-FEIRA: 08h15 no Senhor da Cruz, 14h45 na Igreja do Terço e 18h15 na Matriz.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Família n.º 199 – 5,00
 – Anónimo – 5,00
 – Anónimo – 25,00
 – Família n.º 337 – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 85,00

A transportar: 27.849,75 euros
 Despesas até agora: 36.797,60

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

No próximo sábado, às 16.00 nas salas de catequese, haverá uma nova reunião de preparação para o Batismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam tornar-se padrinhos, em Barcelos ou noutras paróquias.

**D. JOSÉ CORDEIRO E D. NUNO ALMEIDA:
"É O AMOR QUE SALVA!"**

Mensagem para o Tempo de Quaresma e Páscoa é assinada por D. José Cordeiro, Arcebispo Primaz, e D. Nuno Almeida, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Braga.

Intitulada "Toda a nossa glória está na Cruz de nosso Senhor Jesus Cristo!", a mensagem refere, logo de início, que "Na sua materna sabedoria, a Igreja propõe um caminho de Quaresma e Páscoa para nos centrar no mistério central da nossa fé: a vida, paixão, morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo, que nos infunde o Seu Espírito para nos enviar em missão. Peregrinos do Evangelho da Esperança, sentimo-nos impelidos a caminhar com todos: leigos, consagrados, sacerdotes, diáconos, numa experiência samaritana e sinodal de ser Igreja. Como filhos amados de Deus, é com todos, sem exceção e fraternalmente, que nos dispomos a fazer caminho para que do «amor nasçam gestos», escrevem, recordando o actual Plano Pastoral da Arquidiocese.

D. José Cordeiro e D. Nuno Almeida afirmam que o "caminho da vida de cada pessoa tem uma história, uma densidade própria, marcada pelas relações que estabelece e pelos seus contextos e circunstâncias", não sendo por isso um único e rectilíneo caminho, mas "um conjunto de caminhos que se cruzam e configuram frequentemente como uma encruzilhada".

Na mensagem são recordadas pessoas que vivem nesses cruzamentos ou encruzilhadas, como as crianças privadas de afectos, os jovens que experimentam a incerteza do futuro e do desemprego, as famílias que eventualmente encaram uma separação, os idosos que possam sentir-se sozinhos, ou os prisioneiros, enlutados ou doentes, entre muitos outros.

"Rezamos por todos os que vivem indiferentes e apáticos à fé cristã nas encruzilhadas da ausência de esperança. Ninguém está só!... Cada pessoa está unida ao amor de Cristo, que deu a vida por nós. É o amor que salva, não é o sofrimento!", sublinham.

O Arcebispo Primaz e o Bispo Auxiliar afirmam que é fundamental – mesmo que haja algum desnorte no rumo a seguir – "não perder do horizonte" o ponto central da vida cristã: Jesus Cristo, o Crucificado e Ressuscitado.

"Ele revela-se como centro fundamental da nossa vida na cruz, qual ponto nevrálgico que dá sentido aos nossos caminhos e, por conseguinte, às encruzilhadas em que muitas vezes nos encontramos. O caminho da Quaresma aparece-nos, assim, como um rumo de esperança, que apresenta passos concretos para a nossa conversão pessoal, pastoral e missionária, através de uma redescoberta da relação com Deus (oração), com os outros (partilha) e conosco próprio", escrevem.

Na Mensagem é ainda revelado que o Contributo Penitencial deste ano será destinado ao "Fundo Partilhar com Esperança" e à missão em Ocua, Pamba.

D. José e D. Nuno chamam ainda a atenção para a caminhada sinodal proposta pelo Departamento para a Liturgia e intitulada "Ponto Cruz": "Pretende-se que cada cristão, cada família e cada comunidade se centrem na cruz do Senhor Jesus, para fazerem caminho de conversão, de discipulado e de apostolado. Todos, sem excepção, a viver nesta encruzilhada, teremos a cruz no coração da nossa vida e, certamente, novos horizontes se abrirão. Aliás, o ponto (um cubo), que se abre em forma de cruz, é sinal da abertura à vida; sinal da novidade cristã, da reconciliação a acontecer, da alegria comunitária, da sinodalidade em processo", apelam.